

Aula 3:  
PASSO A PASSO



por onde começar a organizar um projeto de inclusão.

## O CENÁRIO

Muitos pais de autistas, diante de tantas recusas, pensam em desistir de tornar seu filho uma pessoa minimamente sociável. São muitos ‘nãos’.

A Escola, que disfarçadamente diz que já completaram a quantidade de matrículas de pessoas com deficiência exigida por lei, amigos que se afastam e sequer mandam os filhos para as festinhas de aniversário da criança com TEA, funcionários de restaurantes e lojas olhando feio para a criança, familiares que deixam de visitar o parente porque não querem presenciar o comportamento diferente da criança.

Alguns lugares até “convidam” gentilmente para que a família se retire do ambiente por estar atrapalhando outros clientes. Muitos acham que a criança é mal-educada ou que está fazendo birra, ou ainda acham que castigos ou correções físicas seriam necessários para evitar o comportamento diferente da criança.

São poucos, quando acontece, aqueles que se aproximam para conversar com a família, saber quais são as suas demandas ou necessidades, se precisa de ajuda, etc. Se isso ocorresse apenas no ambiente secular, não seria tão estranho, pois essas pessoas só buscam seus próprios interesses.

Mais estranho é isso ocorrer dentro de uma igreja cristã, que para garantir paz e sossego aos que estão cultuando, pedem “gentilmente” que a família se retire do templo. Em que mundo estamos vivendo, quando leis são criadas para nos obrigar a aceitar pessoas em determinados ambientes? O ser humano parece estar perdendo sua humanidade.



por onde começar a organizar um projeto de inclusão.

Após uma longa caminhada desde a antiguidade até os dias atuais, as pessoas com deficiência passaram por várias situações vexatórias, até chegar ao paradigma da inclusão. Quase três décadas depois da Assinatura da Declaração de Salamanca, a igreja finalmente parece despertar com um olhar de compaixão e acolhimento para as famílias com crianças com TEA.

Algumas coisas precisam ser feitas antes da igreja receber famílias com crianças dentro do Espectro do Autismo. Vamos analisar algumas delas.

1. O primeiro passo da igreja rumo a inclusão é a **informação**. Informação correta e segura do transtorno que a igreja quer incluir, em especial na Escola Bíblica Dominical com o intuito de apresentar Cristo para essa criança, pois ela faz parte do alvo da Grande Comissão. Para isso, a igreja precisa buscar profissionais das áreas que atendem crianças com TEA. Além disso, oferecer palestras, simpósios e mensagens regularmente, pois a igreja é organismo vivo e à medida que for crescendo, essas informações deverão ser repetidas para que toda a igreja saiba como lidar com a família da criança com TEA e com a própria criança. A igreja precisa estar bem consciente da demanda da inclusão, pois, é um caminho sem volta. A igreja não poderá simplesmente chegar um dia e dizer: “não queremos mais essas pessoas aqui”.
2. Em segundo lugar, a igreja buscará entre seus membros irmãos interessados em **formar uma equipe que será capacitada por profissionais da área de atendimento de TEA**, entre eles, pedagogos, psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, terapeutas



Aula 3:  
PASSO A PASSO:



por onde começar a organizar um projeto de inclusão.

ocupacionais, musicoterapeutas, nutricionistas, otorrinos, entre outros profissionais.

3. **Alguns desses membros** deverão buscar mais conhecimento a respeito do trabalho que irão desenvolver, fazendo algum curso nessa área. Posteriormente, a própria equipe poderá capacitar outros membros, à medida que houver aumento da demanda. Dessa forma, o investimento se perpetua e a continuidade do projeto é perene.
4. Em seguida, haverá um **entrosamento entre a equipe de inclusão e a equipe do Ministério Infantil**, pois, é ele que tem o primeiro contato com a criança. Esse entrosamento será necessário para troca de experiência a respeito da criança.
5. Deverá ser criado um **perfil da criança**, respondido por todos os pais com crianças do Ministério Infantil. Isso transmitirá uma segurança maior em relação a cada aluno da EBD. Como todos vão responder, isso evitará constrangimento para os pais de crianças com Transtornos Cognitivos, evitando assim rotular a criança.
6. A equipe de Inclusão será composta por **quantas pessoas forem necessárias para atender a demanda**, tendo em mente que se a criança for nível 1 e 2, um (a)mediador (a) poderá ficar com até duas crianças na mesma sala; se for nível 3, ela ficará apenas com uma criança, pois a mesma requer um suporte de ajuda substancial.



por onde começar a organizar um projeto de inclusão.

7. Na equipe de inclusão deve haver **pessoas capacitadas para fazer a adaptação do material das lições da EBD** e para isso também a ficha do perfil da criança é necessária, pois, cada material deve ser adaptado individualmente. Cada autista é único e o perfil trará as informações necessárias para essa adaptação. Esse material adaptado geralmente **é feito em papel A3**, pois a criança com TEA requer que todo o conteúdo apresentado tenha uma imagem correspondente.
  
8. É essencial a criação de uma sala sensorial, pois, caso a criança entre em crise, deve ser levada a essa sala para mudar o foco da crise, a fim de que a criança venha a se modular no menor tempo possível. Essa sala deverá conter objetos que ajudem a criança nesse processo. Por exemplo:
  - Objetos com texturas para incentivar o tato, como lixas, pelúcias e tapetes de tecidos diferentes;
  - Objetos com cores e formas distintas para a criança classificá-los a partir da visão;
  - Objetos que fazem sons, como chocalhos, apitos e sinos para estimular a audição;
  - Pufes;
  - Piscina de bola com leds;
  - Aquários com peixes artificiais;
  - Brinquedos de blocos e Lego...

Observação: caso a igreja não possa construir no momento uma sala sensorial, ela pode criar uma caixa sensorial (os pais deverão ajudar a criar a caixa do seu filho, pois, será preenchida com os objetos que



por onde começar a organizar um projeto de inclusão.

a criança achar mais atrativos), mas também podem ter itens comuns, tais como:

- Objetos com texturas para incentivar o tato, como lixas, pelúcias e tecidos diferentes;
- Objetos com cores e formas distintas para a criança classificá-los a partir da visão;
- Objetos que fazem sons, como chocalhos, apitos e sinos para estimular a audição;
- Objetos perfumados, como sabonetes e flores, para desenvolver o olfato;
- Itens comestíveis como frutas, para estimular o paladar (nesse caso, é recomendado fazer uma caixa inteira com itens comestíveis, para que a criança não acabe se confundindo e colocando outros objetos na boca);
- Bloco de papéis, tintas e pincel, lápis de cor, entre outros.

A caixa sensorial, além de divertimento, ajuda no desenvolvimento de habilidades e aprendizados praticamente infinitos. A caixa sensorial nunca estará pronta, pois a criança pode acrescentar itens de acordo com seu interesse e assim a brincadeira nunca acaba.

Alguns pontos merecem atenção especial:

- Qualquer material usado na caixa sensorial precisa ser limpo e higienizado. Lave os itens recolhidos na rua, como folhas e flores e deixe secar antes de colocar na caixa;



Aula 3:  
PASSO A PASSO:



por onde começar a organizar um projeto de inclusão.

- Tome cuidado ao usar fitas ou fios: não use pedaços muito longos que possam causar enforcamento;
- Verifique se há alguma possibilidade de a criança se machucar com o objeto; se é grande o suficiente para não engasgar, se não tem pontas afiadas ou farpas, se quebra com facilidade;
- Evite colocar itens ainda em sacos plásticos pois pode sufocar a criança caso ela coloque na cabeça.

Outro ponto muito positivo da caixa sensorial é que a criança pode bagunçar sua caixa retirando tudo de dentro e depois. Também é super fácil arrumar tudo: é só colocar os objetos de volta na caixa, e a ambiente volta a ficar em ordem.

Nenhum dos itens que foram apresentados nessa aula, são estáticos, pois de tempos em tempos, deverão ser repetidos para a igreja e mais equipes deverão ser preparadas. À medida que as crianças forem adquirindo autonomia, os pais falarão para outros pais e a demanda tenderá a aumentar.

A medida que a igreja for adquirindo experiências, essas práticas serão aperfeiçoadas.

## OPORTUNIDADE DE SERVIR

A igreja não pode perder essa oportunidade para incluir de forma digna e amorosa, demonstrando o verdadeiro sentido da Grande Comissão. A inclusão é uma forma prática de apresentar e pregar o



Aula 3:  
PASSO A PASSO:



por onde começar a organizar um projeto de inclusão.

amor de Cristo e abre janelas de oportunidade para vários dons e talentos disponíveis do Corpo de Cristo.

Para que as crianças autistas conheçam a Cristo e adquiram autonomia, esse esforço intencional da Igreja é necessário. Lembre que ao lado de uma criança autista tem uma família desesperada que também precisa de salvação. Por eles também Cristo morreu.